



PSD

PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

4740 ESPOSENDE

2a. CARTA ABERTA AO SENHOR PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Esposende, 10 de Julho de 1982

Exm^o Senhor Presidente da Câmara Municipal de
E S P O S E N D E

Conforme prometemos, cá estamos com uma segunda carta para colocar mais umas questões que gostaríamos de ver esclarecidas.

Antes porém e porque V. Exa. entendeu, mais uma vez, que não tem explicações a dar a ninguém e porque não nos respondeu, vamos retomar duas questões da primeira carta:

1a. questão - DÍVIDA À E.D.P.

A dívida é um facto. A Câmara ou os Serviços Municipalizados terão de a pagar e enquanto o não fizerem não poderão obter nenhum empréstimo da Caixa Geral de Depósitos.

V.Exa. está descansado porque "alguém" ha-de pagar e entretanto dispõe do dinheiro para fazer algumas "luminosas obras" (luminosas em sentido real e em sentido figurado). Esse "alguém" será em última análise, o Concelho que irá (segundo se diz) entregar à E.D.P. todo o seu património relativo à distribuição de energia.

Talvez a pensar nisso V. Exa. aproveitou o ensejo para propor um aumento do quadro do pessoal dos Serviços Municipalizados que, no que respeita à Administração, prevê um aumento de 15 unidades (agora são 26) e no que respeita aos Serviços de Electricidade, um aumento de 8 unidades (agora são 30).

Teremos de concordar que o aumento é significativo e que se a E.D.P. vier a aceitar esse pessoal todo, V. Exa. terá atingido um objectivo social de inegável relevância: a diminuição do desemprego, e um objectivo imediato e eleitoral de não menos importância: umas dezenas de votos a mais).

- Mas irão os Serviços ser mais eficientes?

- Mas para que serão uns Serviços Administrativos com 41 unidades?

-E se a E.D.P. não os aceitar, a que preço se terá de vender a água para lhes pagar?

- V. Exa. tem um estudo técnico, económico e financeiro que fundamente e justifique a proposta apresentada?

2a. questão - A OFERTA À CÂMARA DE UMA CASA PARTICULAR CONSTRUÍDA JUNTO AO RIO NEIVA
Bem, Senhor Presidente, este é um assunto dos tais que imprime carácter, isto é, marca definitivamente.

Então só porque os Vereadores do P.S.D. votaram contra o recebimento pela Câmara de uma doação de um prédio que valerá mais de 3 000 000\$00, V. Exa. retira a proposta e já não aceita a doação? Mas em nome de quê V. Exa. prejudica o património do Concelho impedindo que ele receba aquela oferta, sobretudo sendo ela tão espontânea, tão desinteressada e tão inocente, como V. Exa. dá a entender?

É que se a casa fosse oferecida a V. Exa., a gente ainda entendia que a recusasse. Mas foi-o ao Concelho e V. Exa. não a aceitou? Porquê? Só por embirração? Mas neste caso V. Exa. deve ao Concelho uma explicação e uma indemnização. Ou não será assim?

Posto isto e por hoje, só três questões novas:

a) - MODIFICAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA CÂMARA

- Tem actualmente a Câmara 24 lugares criados nos seus quadros e pretende V. Exa. que eles passem para 99 (com um bocadinho de boa vontade poder-se-ia ter ido aos 100; assim ficou-se numa capicua que sempre é um número que dá sorte!...).

- Embora não tenhamos nada a opor, antes pelo contrário, à criação de novos postos de trabalho, poderá V. Exa. justificar semelhante proposta, informar quanto ela vai custar à Câmara, dizer onde se vai buscar o dinheiro para isso, esclarecer onde se vai instalar essa gente toda, etc., etc.....

- Propala por aí o C.D.S., que feitas as sondagens adequadas e as contas respectivas chegou à conclusão de que terá 6 Vereadores na próxima Câmara Municipal. Será mesmo por

volte p.f.

causa do aumento de votos que nasceu esta generosa e oportuna preocupação de aumentar os quadros de pessoal?

b) - OBRAS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

De há muito que a iluminação pública neste Concelho, é uma alegria para todos: desde as pessoas aos peixinhos do rio, aos ralos dos nossos campos ...

- Creia, Senhor Presidente, que não lhe levamos a mal que efective assim a sua realização profissional: é do que gosta, é do que sabe e o dinheiro é, por enquanto, da E.D.P. Ilumine-se pois

- Porque no entanto, no meio desta luminosidade toda, há pontos escuros, nós permitimo-nos perguntar:

- Em que condições trabalha no Concelho o Empreiteiro B.N. Antão, Ida.?

- Quando acaba o seu contrato?

- Quem é o agente, no Concelho, dos candeeiros e lampiões que estão a ser utilizados?

- Quem é o responsável pela escolha dos lugares onde estão a ser colocados os candeeiros na Vila ?

- Porque não tem havido concursos para as obras de instalação eléctrica e iluminação em Fão, Apúlia e Esposende ?

c) - CUSTO DAS OBRAS DA CÂMARA

Pensamos que já é tempo de se saber quanto custaram, afinal, as obras de restauro do edifício da Câmara Municipal.

Correm por aí várias versões e não há nada como esclarecer; e a propósito de esclarecimento: poderá V. Exa. esclarecer também se é verdade que o empreiteiro da obra da Câmara quando a estava a fazer também estava a proceder aos acabamentos e beneficiação de uma habitação no Porto, para V. Exa.? E se isso for verdade, V. Exa. poderá ainda esclarecer se lhe parece isso bem ?

Como esta já vai longa, ficamos por aqui, não sem antes referirmos que nos parecem falias de imaginação, de originalidade e de interesse os comentários dos apoiantes de V. Exa. e das suas atitudes, à nossa primeira carta.

De qualquer modo, merecem-nos os seguintes comentários:

a) - Interessa-nos e ao Concelho, respostas objectivas e não nuvens de poeira ou fuga às questões.

b) - As cartas têm mesmo objectivos eleitorais pois pretendemos:

1 - Dar a imagem de como V. Exa. actua e de como o Concelho tem sido governado por V. Exa. e responsabiliza-lo pessoalmente e exclusivamente por tudo o que de bom e de mau tem sido feito e pelo que devendo ter sido feito, não foi;

2 - Informar as pessoas que estão a ser convidadas para preencherem as listas, daquilo que as espera, para que decidam conscientemente e para que tomem as cautelas devidas; lutarão elas e o Concelho;

3 - Esclarecer a População e os eleitores do Concelho sobre a forma como são geridos e defendidos os seus interesses para que possam, na altura própria, escolher correctamente.

4 - Prevenir que o Concelho perdeu o direito a empréstimos a obter por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, que a Câmara ficará no fim do ano numa situação financeira difícil, que a ampliação de quadros de pessoal será um desastre, que V. Exa. embora venha a correr às próximas eleições e as venha a ganhar (os tais 6 lugares garantidos são prova dessa convicção) não está a pensar em desempenhar o mandato, porque se estivesse não teria aceite ser vogal da Comissão Distrital do C.D.S. ... do Porto. V. Exa. gastou na época farta e deixou "a quem vem atrás" as vacas magras e as dívidas...

Ou não será assim ?

Apresentamos a V. Exa. os nossos cumprimentos,

A COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO P.S.D.

Jorge Dias Félix Gonçalves de Araujo

Agostinho Penteado Neiva

Manuel Brás Marques

Manuel Fernandes Ribeiro

José Rebelo Machado

Manuel José Dias Ferreira

António Fernandes Ribeiro

Armando Gomes A. Enes

Sílvio Azevedo Abreu

Fernando Pereira Marques

Aprovado por unanimidade
na reunião da Comissão Política
Concelhia do P.S.D. em
10.07.1982